

Para Kawall, País superará a meta de 4,25% do PIB

REUTERS
LONDRES

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, afirmou ontem que o superávit primário consolidado ficará provavelmente acima de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) no fim deste ano, apesar de temores de aumento dos gastos públicos com as eleições presidenciais. O superávit fiscal é um dos pilares da política econômica do governo, mas, com as eleições presidenciais em outubro, muitos investidores estão preocupados que o Brasil fique abaixo da meta.

Sobre os números do superávit primário de março e abril, Kawall disse: "No começo do ano, num ano eleitoral, há mais despesas antecipadas e se ficar abaixo (de 4,25%) seria em poucos pontos básicos. E enfatizo que esse não é o nosso cenário básico", afirmou. "Nós acreditamos que o mais provável é que não ficaremos abaixo de 4,25% (em março e abril)."

Questionado se o superávit ficaria abaixo desse nível no fim do ano, afirmou que "definitivamente não, porque 4,25% é a meta e é preciso atingi-la".

O nervosismo entre investidores aumentou após a mudança na equipe econômica, com a saída de Antonio Palocci do Ministério da Fazenda. Mas Kawall procurou reafirmar a confiança dos investidores. O novo ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ter o compromisso de manter os gastos públicos controlados e que a intenção é cumprir meta fiscal.

A habilidade de o Brasil manter suas altas metas de superávit primário e a inflação sob controle tem colocado o País entre os favoritos de investidores. O diretor de política monetária do Banco Central, Rodrigo Azevedo, disse que o BC assumiu que a meta do superávit de 4,25% do PIB para 2006 será cumprida.